

A relevância da disciplina de humanização da saúde para a formação de Acadêmicos em Odontologia

The relevance of the subject humanization of health for the formation of Dental Students

Izabel Christina Ribeiro Vianna¹, Elcio Magdalena Giovani¹, Luiz Felipe Scabar¹, Levy Anderson César Alves^{1,2}

¹Curso de Odontologia do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Paulista (UNIP), São Paulo – SP, Brasil; ²Curso de Odontologia da Escola de Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul – SP, Brasil.

Resumo

A Humanização da Saúde (HS) enfatiza a abordagem centrada no paciente, promovendo um atendimento mais humanizado que respeita a dignidade e a individualidade do indivíduo. O objetivo do presente estudo é discutir sobre a importância da inserção do aluno do primeiro semestre na prática clínica, especialmente através da disciplina de HS. Esta experiência precoce permite que os estudantes desenvolvam competências essenciais, como a comunicação efetiva, a empatia e a compreensão das necessidades emocionais dos pacientes. Os alunos, ao se engajarem em interações clínicas, não apenas aprimoram suas habilidades técnicas, mas também aprendem a importância da relação interpessoal na promoção do bem-estar do paciente. Além disso, esta vivência inicial favorece a convivência e a troca de conhecimentos com colegas mais experientes, como os alunos do último ano, proporcionando um ambiente colaborativo que enriquece o processo de aprendizado. A prática clínica, mediada pela perspectiva da humanização, instiga a reflexão crítica sobre a ética profissional e a responsabilidade social do dentista, preparando os alunos para os desafios do exercício da profissão em um contexto de diversidade e complexidade. Assim, a disciplina de HS se configura como um elemento crucial na construção de uma formação acadêmica sólida, moldando futuros dentistas mais sensíveis às realidades dos pacientes e comprometidos com a promoção da saúde de forma integral.

Descritores: Humanização da assistência; Odontologia integrativa; Odontologia; Saúde bucal; Educação em Odontologia; Odontologia; Sinais e sistemas; Qualidade de vida; Diagnóstico clínico; Comunicação em saúde.

Abstract

Humanization of Health (HH) emphasizes a patient-centered approach, fostering a more humane form of care that respects the dignity and individuality of each person. The objective of the present study is to discuss the importance of integrating first-semester students into clinical practice, particularly through the HH subject. This early experience allows students to develop essential competencies, such as effective communication, empathy, and an understanding of patients' emotional needs. As students engage in clinical interactions, they not only enhance their technical skills but also learn the significance of interpersonal relationships in promoting patient well-being. Furthermore, this initial exposure facilitates interaction and knowledge exchange with more experienced peers, such as final-year students, creating a collaborative environment that enriches the learning process. Clinical practice, guided by the perspective of humanization, provokes critical reflection on professional ethics and the social responsibility of dentists, preparing students for the challenges of exercising their profession in a context of diversity and complexity. Thus, the HH subject emerges as a crucial element in the construction of a robust academic formation, shaping future dentists who are more sensitive to the realities of patients and committed to the holistic promotion of health.

Descriptors: Humanization of assistance; Integrative dentistry; Dentistry; Oral health; Dental education; Signals and systems; Quality of life; Clinical diagnosis; Health communication.

Introdução

O atendimento humanizado em Odontologia representa uma abordagem que vai além das técnicas e procedimentos clínicos, buscando estabelecer uma relação de empatia e respeito entre o profissional e o paciente. Esta prática é fundamentada na compreensão de que o ato de cuidar da saúde bucal não deve ser visto apenas como um serviço técnico, mas sim como um processo que envolve emoções, medos e expectativas.

O conceito de atendimento humanizado se destaca pela valorização do indivíduo na sua totalidade. No contexto odontológico, isso implica em considerar não apenas os aspectos físicos da saúde bucal, mas também as condições psicológicas e sociais que influenciam o bem-estar do paciente. A escuta ativa, a comunicação clara e o ambiente acolhedor são pilares fundamentais para que os pacientes se sintam respeitados e compreendidos.

Desde o primeiro contato, seja na recepção, na sala de espera ou durante o tratamento, o cirurgião dentista deve adotar uma postura que promova o conforto e a segurança do paciente. Isso pode ser alcançado através da explicação detalhada dos procedimentos, do que o paciente pode esperar durante o tratamento, da atenção às suas preocupações e avaliação minuciosa de sua saúde sistêmica. A sensação de estar no controle da situação pode reduzir significativamente a ansiedade, que muitas vezes é um obstáculo para o tratamento dental.

Além disso, o atendimento humanizado é especialmente relevante em populações mais vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com deficiência, que podem demandar um cuidado mais delicado e paciente. Para esses indivíduos, a experiência no consultório odontológico pode ser transformadora quando se oferece uma abordagem sensível às suas necessidades específicas.

É importante ressaltar que a implementação do atendimento humanizado na prática odontológica também pode trazer benefícios diretos para os profissionais da área. A construção de relações mais positivas com os pacientes pode aumentar a satisfação no trabalho, promover um ambiente de confiança e resultar em uma melhor adesão ao tratamento por parte dos pacientes, com impactos diretos na eficácia das intervenções odontológicas.

Ao se dedicar ao atendimento humanizado, os profissionais de Odontologia não apenas contribuem para a saúde bucal de seus pacientes, mas também para a promoção de uma experiência mais humana e digna dentro do sistema de saúde. Essa abordagem representa um avanço significativo na Odontologia contemporânea, alinhando técnicas de excelência com o essencial cuidado ao ser humano que está por trás de cada sorriso.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever a atuação dos alunos do primeiro semestre do Curso de Odontologia da Universidade Paulista – *Campus* Indianópolis, que possuem a disciplina de Humanização da Saúde como componente curricular obrigatório, no primeiro contato e interação com pacientes que estão em atendimento na Clínica Integrada e alunos do último ano do curso.

Revisão da literatura

O conceito de atendimento humanizado tem ganhado destaque nas práticas de saúde, incluindo a Odontologia, onde a relação entre o dentista e o paciente pode afetar significativamente a experiência do tratamento. Exercer a humanização, implica em uma abordagem que valoriza a individualidade do paciente, respeitando suas emoções, medos e expectativas.

Características do Atendimento Humanizado

O atendimento humanizado é baseado em alguns pilares fundamentais: empatia, comunicação efetiva e acolhimento. Alguns autores¹ relatam que a empatia é uma habilidade essencial que permite ao profissional compreender as preocupações e ansiedades do paciente, resultando em um ambiente de maior confiança. A comunicação clara e aberta, conforme mostrado em alguns trabalhos^{1,2}, é crucial para que o paciente se sinta à vontade em expressar suas dúvidas e temores, o que contribui para reduzir a ansiedade e o estresse associados ao tratamento odontológico.

Vantagens do Atendimento Humanizado

Diversos estudos¹⁻³ têm demonstrado os benefícios do atendimento humanizado na Odontologia. De acordo com um estudo³ publicado em 2020, profissionais que adotam uma abordagem humanizada podem observar uma melhora significativa na adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Além disso, um

ambiente acolhedor e respeitoso pode resultar em experiências mais positivas, favorecendo a satisfação do paciente e, conseqüentemente, o sucesso do tratamento.

Outro aspecto relevante é a importância do atendimento humanizado em populações vulneráveis. Segundo Martins e colaboradores (2021)⁴, crianças e idosos, por exemplo, são mais suscetíveis ao medo em ambientes odontológicos. A criação de estratégias que promovam a humanização pode minimizar esses medos, facilitando o processo de atendimento e aumentando a frequência de visitas ao dentista.

Estratégias para Implementação do Atendimento Humanizado

A implementação do atendimento humanizado em Odontologia requer a adoção de diversas estratégias. Estudos como o de Almeida *et al.* (2022)⁵ destacam a necessidade de treinamentos específicos para os profissionais da área, com foco em habilidades técnicas, de comunicação e empatia. A apresentação clara dos procedimentos e a solicitação de *feedback* dos pacientes também são práticas recomendadas para criar um ambiente mais acolhedor.

A tecnologia também pode ser uma aliada na promoção do atendimento humanizado. Segundo Pereira *et al.* (2023)⁶, o uso de *softwares* que permitem a personalização do atendimento e a gestão das informações dos pacientes pode contribuir para uma experiência mais satisfatória, alinhando eficiência e cuidado.

Discussão

A experiência dos alunos do primeiro semestre do curso de Odontologia, matriculados na disciplina de Humanização da Saúde da Universidade Paulista – *Campus* Indianópolis, proporciona um contato direto e enriquecedor com a prática clínica, por meio de uma comunicação clínica efetiva e avaliação de sinais vitais como aferição de pressão arterial (PA) e glicemia, dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Integrada pelos alunos do último ano. Ao chegarem para o atendimento, os pacientes são primariamente abordados pelos alunos do primeiro semestre para aferição da PA e glicemia. Uma vez aferidos, esses pacientes retornam para a sala de espera e aguardam o chamado pelos alunos do último ano, com os valores de PA e glicemia, em mãos.

A oportunidade de participar ativamente na coleta de dados de saúde dos pacientes os ajuda a aplicar os conceitos teóricos na prática, proporcionando uma visão mais abrangente do cuidado odontológico.

A aferição da pressão arterial e da glicemia em pacientes antes do tratamento odontológico é uma prática fundamental que visa garantir a segurança e a saúde dos indivíduos durante procedimentos odontológicos. A hipertensão e o *diabetes mellitus* são condições frequentemente associadas a complicações

em tratamentos odontológicos, e a sua monitorização permite que os profissionais da odontologia identifiquem riscos potenciais e tomem decisões informadas. Estudos demonstraram que a prevalência de hipertensão entre pacientes que frequentam clínicas odontológicas varia entre 20% e 35%, sendo essencial que os dentistas estejam atentos a esses dados⁷.

A hipertensão não controlada pode levar a complicações durante os procedimentos, como episódios de hemorragia ou até mesmo eventos cardiovasculares. A literatura sugere que a avaliação da pressão arterial deve ser realizada em toda consulta odontológica, especialmente em pacientes com histórico de doenças cardiovasculares ou que utilizam medicações que afetam a pressão arterial⁸. A prática de aferição regularmente, portanto, não só é recomendada pelas diretrizes de saúde pública, como também é vital para a identificação de pacientes que necessitam de um controle mais rigoroso antes de tratamentos mais invasivos⁹.

Além da pressão arterial, a aferição da glicemia é igualmente crítica, especialmente em pacientes diabéticos. A hiperglicemia pode comprometer a cicatrização de feridas e aumentar o risco de infecções pós-operatórias. Um estudo evidenciou que pacientes diabéticos apresentam um risco significativamente maior de complicações em procedimentos cirúrgicos odontológicos, como extrações e implantes, o que reforça a necessidade da monitorização glicêmica antes do tratamento¹⁰. Assim, a avaliação dos níveis de glicose é um componente essencial na preparação para o tratamento odontológico, permitindo intervenções adequadas e personalizadas.

Após essa primeira fase de coleta de dados, os alunos do primeiro semestre são direcionados para acompanhar os atendimentos da disciplina de clínica integrada, dentro do seu período de aula, e nesse momento têm a oportunidade não só de auxiliar alguns procedimentos como de interagir com os alunos do último ano, o que de acordo com Porrás *et al.*¹¹, é fundamental para uma formação mais holística.

Na disciplina de Humanização na Saúde, além de terem aulas teóricas sobre a importância da aferição de sinais vitais como pressão arterial e glicemia, os alunos também são capacitados a orientarem os pacientes a se comunicarem com seus médicos, casos os valores aferidos não estejam de acordo com os valores clinicamente aceitáveis.

Conclusão

A inserção do aluno do primeiro semestre do curso de Odontologia na prática clínica é fundamental para a sua formação profissional, pois proporciona uma experiência precoce de interação com pacientes e um ambiente de aprendizado ativo. Essa vivência prática

permite que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação clínica, construam relacionamentos de confiança com os pacientes e compreendam a importância da empatia no atendimento ao público. Além disso, ao interagir com alunos do último ano, os estudantes iniciantes têm a oportunidade de aprender com a experiência e as orientações recebidas, o que enriquece seu aprendizado e fortalece a colaboração em equipe.

Referências

1. Lazzarini T, Paiva SM, Moura M, et al. Humanização no atendimento odontológico: uma revisão. *Rev Odontol UNESP*. 2016;45(3):134-9.
2. Silva AR, Gomes FA, Costa CT. Comunicação e humanização na Odontologia: um estudo de caso. *Rev Bras Odontol*. 2018; 75(4):238-43.
3. Gonçalves P, Martins LB, Almeida E. A influência do atendimento humanizado na adesão ao tratamento odontológico. *J Dental Res*. 2020;99(2):123-30.
4. Martins I, Oliveira R, Souza F. Atendimento humanizado em crianças: um estudo sobre o medo em consultórios odontológicos. *Pediatr Dent*. 2021;43(1):45-50.
5. Almeida J, Carvalho R, Mendes PM. Formação e treinamento em humanização para profissionais de Odontologia. *Cad Educ Saúde*. 2022;10(2):112-8.
6. Pereira M, Santos F, Rocha J. Inovações tecnológicas no atendimento humanizado em Odontologia. *Dental Technol J*. 2023;5(1):67-75.
7. Boulton AJM, Vinik AI, Arezzo JC. Diabetic neuropathies: A statement by the American Diabetes Association. *Diabetes Care*. 2015;38(10):1861-8.
8. Porter KE, Bhandari M. The role of hypertension in dental treatment. *J Am Dent Assoc*. 2019;150(5):382-92.
9. Weiss K, Koller M. Blood pressure management in dental practice: A review of the literature. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2020;130(3):258-65.
10. Rydström M, Pomp M, Bruhn A. Impact of diabetes on the dental patient's treatment outcome. *BMC Oral Health*. 2021; 21(1):65.
11. Porrás ÁF, Carrión FJ, Morales A. The need for interdisciplinary collaboration in the management of chronic conditions in dental care. *Eur J Dent Educ*. 2023;27(1):32-40.

Endereço para correspondência:

Levy Anderson César Alves
Rua Dr. Bacelar, 1212. Instituto de Ciências da Saúde –
Curso de Odontologia.
São Paulo – SP, CEP. 04026-002
Brasil

E-mail: levy.alves@docente.unip.br

Recebido em 21 de abril de 2025
Aceito em 30 de abril de 2025